

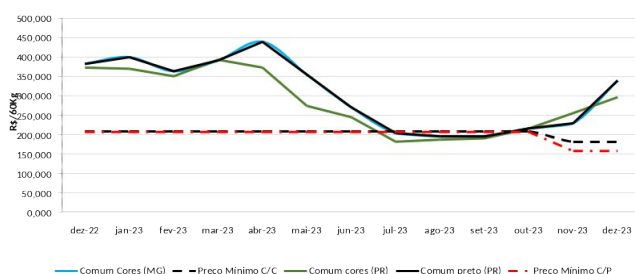
FEIJÃO – 01 a 05.01.24

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	402,83	355,66	358,47	- 11,0	0,8
Paraná	60kg	362,31	330,00	310,08	- 14,4	- 0,6
Bahia	60kg	352,89	300,09	307,04	- 13,0	2,3
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	270,45	280,00	305,20	12,8	9,0
Rio Grande do Sul	60kg	271,11	339,49	339,49	33,8	- 1,1
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores – 9,5	60kg	422,50	ND	365,00	- 13,6	
Feijão comum preto - Extra	60kg	320,00	ND	390,00	21,9	

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 183,25/60kg; Feijão Preto: R\$ 159,54/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado em São Paulo o mercado segue firme após o recesso de final de ano, com o produto passando por sucessivas alterações positivas de preços. A pouca oferta do grão, aliada a menor área semeada nesta 1ª safra, e aos problemas decorrentes de adversidades climáticas são apontados como os principais responsáveis para tal comportamento.

Com o início do mês, período típico de reposição de estoques, esperava-se uma maior demanda, porém, o volume de negócios foi limitado pela qualidade dos lotes ofertados, sendo a maioria composta por grãos comerciais e mais escuros. Os poucos compradores presentes têm reclamado da qualidade do produto e das vendas junto aos varejistas, pois estão muito fracas.

A primeira semana deste ano se encerra com a mercadoria extra nota 9,0 cotada em R\$ 350,00/60 kg, e os produtos, especial nota 8,5, comercial nota 8,0 e o comercial nota 7,5 em, respectivamente, R\$ 335,00, R\$ 315,00 e R\$ 270,00.

O abastecimento do mercado no atacado paulista está sendo processado em sua maioria com produtos oriundos do próprio Estado e em menor escala do Paraná e Minas Gerais, sendo a maioria dos lotes com volumes consideráveis de grãos mais escuros.

Segundo a Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná - DERAL, cerca de 40% da área cultivada nesta 1ª safra foram colhidas e 50% da produção comercializadas pelos produtores. As lavouras se encontram nas seguintes condições: 14% ruim, 38% médias e 48% boas, e nas seguintes fases: 9% em floração, 36% em frutificação e 55% em maturação.

Lá, a 2ª safra está em início de semeadura ocupando aproximadamente 2% da área estimada para o cultivo. A tendência é de que a superfície a ser cultivada seja próxima à da safra anterior, e caso as condições climáticas sejam adequadas a produção será superior à colheita registrada em 2023, o que manterá elevada a oferta interna do produto.

Nesta 1ª safra as adversidades climáticas como falta/excesso de chuva e baixas temperaturas durante o ciclo da cultura estão influenciando negativamente na produtividade e, consequentemente, na produção. Provavelmente o volume a ser colhido não será suficiente para manter o mercado em equilíbrio e impedir, em curto-prazo, preços em patamares elevados.

Feijão Comum Preto

No mercado atacadista de São Paulo os preços passaram por duas valorizações após o recesso de fim de ano, devido ao controle das ofertas, bem como puxado pela expressiva alta do feijão carioca. O produto extra novo foi cotado em média a R\$ 390,00/60 kg, tanto para produtos nacionais quanto para os importados.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O período é de indefinição. Por um lado, verifica-se aumento na oferta da safra das águas, por outro existe, por parte dos compradores, a necessidade de reposição de seus estoques. Todavia, os preços devem continuar firmes e com tendência de alta.